

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

ANO 100

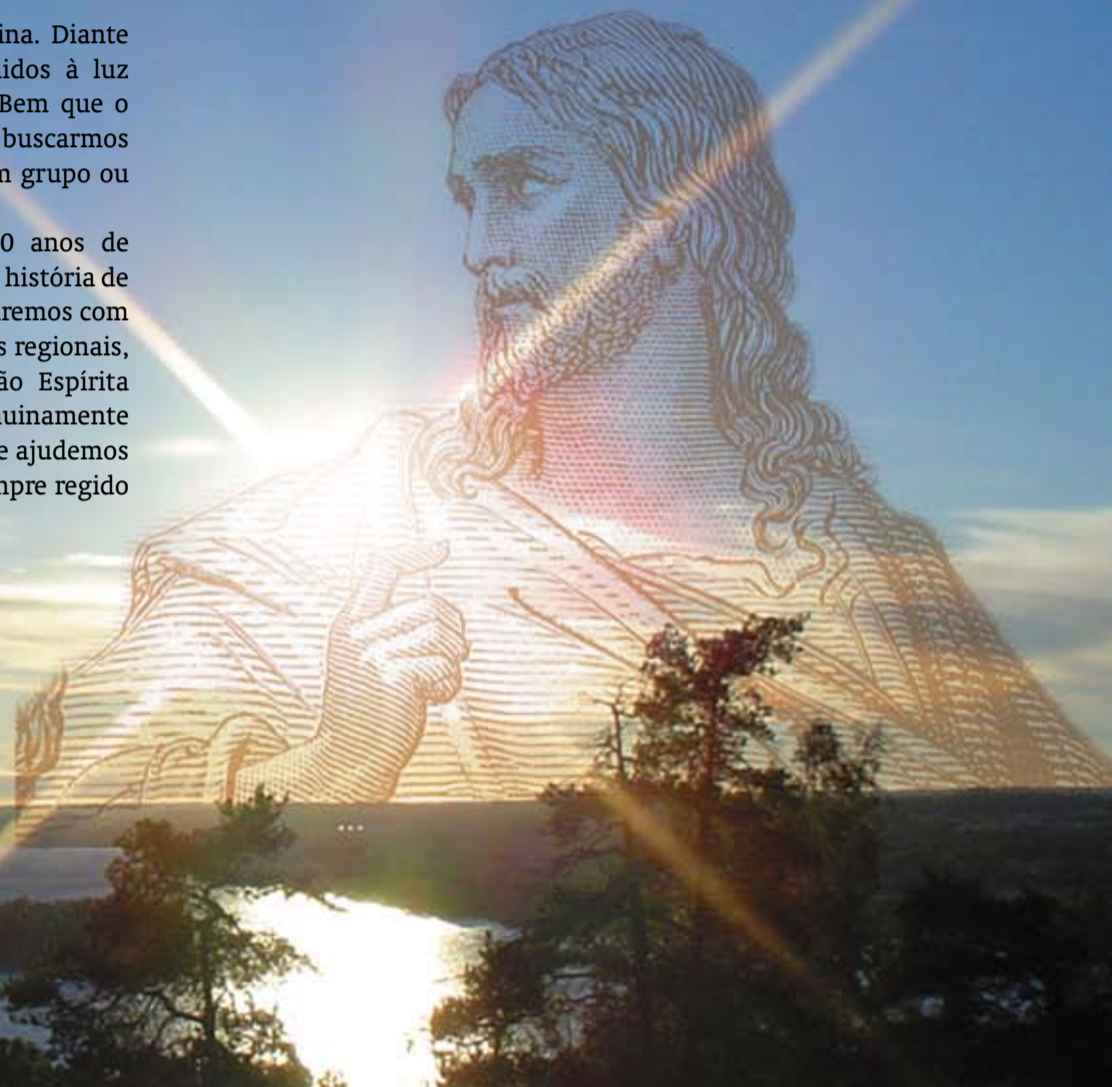
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - JANEIRO / FEVEREIRO - 2009

NÚMERO 307

Nasce 2009 e renova-se o convite de Jesus a todos nós: *Resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus*

Mais um ano nos é oferecido pela Providência Divina. Diante da oportunidade que se renova, urge continuemos unidos à luz do Consolador, para que multipliquemos os valores do Bem que o Espiritismo faz jorrar sobre a Humanidade. É o momento de buscarmos melhora e qualificação, tanto individualmente, quanto em grupo ou em nossas Instituições.

Neste ano, a Federativa Mineira comemora os 60 anos de fundação da Mocidade Espírita “O Precursor”, com sua rica história de realizações. Fortalecidos pelo ideal que nos une, prosseguiremos com fraternidade e empenho moral a realizar nossos encontros regionais, seja em nosso Estado, seja no Brasil, com a Federação Espírita Brasileira. Eventos, comemorações, estudos, prática genuinamente cristã nos requisitam os talentos e os esforços a fim de que ajudemos o Mundo a ser melhor, com adesão sincera ao Amor e sempre regido pela paz.



Tempo de Aferição

Meus amigos, muita paz!

No quadro de possibilidades que o Espiritismo abre para as almas humanas, o início se caracteriza pelo encanto natural a quem vislumbra horizontes dourados a coroar terra fecunda, onde manam delícias da Criação excelsa. O avanço do coração no terreno espiritualizante, contudo, impõe a responsabilidade consciencial, quando a criatura é requisitada a reajustar-se intimamente, segundo o padrão novo que sente e estuda por mercê da Providência.

É nesse momento — decisivo e promissor — que assume o encargo da própria iluminação, ou deserta, por incapacidade moral, das frentes genuinamente cristãs, então propostas pelas circunstâncias.

A obra regenerativa implica a adoção de posturas disciplinares, tanto quanto de renúncias nem sempre fáceis...

Nessa fase delicada e muito grave da marcha ascensional, humildade é senha para que o ser suporte o desaguar de forças viciosas sobre sua nova estrutura em afirmação; tolerância é o apoio imprescindível a fim de que sua visão de pessoas e acontecimentos não se turve, tendenciosamente, e fraternidade é o que o guindará à condição de irmão de todos, companheiro

leal ante as lutas e fiel instrumento da Mensagem Cristã.

A batalha em que então se insere é a forja que o reajusta em função do passado, dispondo-o à finalização da grandiosa obra do aperfeiçoamento, quando servirá efetivamente ao Senhor.

Torna-se imprescindível confiar no poder da Luz Divina para suportar as urzes depuradoras.

Ver-se às claridades do Evangelho redivivo significa aceitar todas as acusações e agravos que surgirão no caminho. Amor-próprio, melindre, intolerância, preconceito e todos os estados excitados que revelem supervalorização do “eu” são atestados do império do orgulho sobre a individualidade.

Por isso, ante os tempos de aferição, o Evangelho é o Sol da Vida, para que a sombra viciosa e personalista bata em retirada, augurando o novo homem, regido pela força eterna do Amor Cristão.

EMMANUEL

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão na noite de 29 de novembro de 2008, durante reunião pública do Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG)

Nesta edição

<i>Chico e Emmanuel – Disciplina</i>	2
<i>Os 200 anos da transferência da família real portuguesa para o Brasil</i>	2
<i>O Apóstolo da Caridade e Missionário da Mediunidade</i>	3
<i>A ética tanto vivencia como modifica a moral</i>	4
<i>Consciência Espírita</i>	5
<i>A doença da sogra de Pedro</i>	8
<i>Homo homini lupus</i>	8
<i>Quando o amor desceu à Terra</i>	9
<i>Expoentes do Espiritismo</i>	10
<i>Estudos Espíritas no Carnaval</i>	12
<i>Deveres Austeros</i>	12

EDITORIAL

CHICO E EMMANUEL – DISCIPLINA



Todos conhecemos os primeiros contatos de Chico Xavier com o seu orientador espiritual Emmanuel. Momentos de grande sensibilidade, emoção e responsabilidade. Na pequena Pedro Leopoldo, o antigo Senador Romano apresenta judiciosas recomendações que nortearam a vida do Mineiro do Século e, ao longo do tempo, servem de profunda reflexão para nossa atuação na difusão do Espiritismo.

Ao aceitar o convite para a tarefa no campo da mediunidade, Chico o faz com a condição de que os bons Espíritos não o abandonassem. O seu orientador espiritual informa que ele não seria desamparado, mas que para isso seria necessário **trabalho, estudo e esforço no bem.**

Ao perguntar se estaria em condições de aceitar o convite, Chico escuta os três pontos básicos para o serviço: disciplina, disciplina, disciplina.

É importante que reflitamos nessas orientações. Trabalhar sem esmorecimentos, sem temores. Ter consciência de nossas limitações e necessidades de aprendizado e a certeza de que a evolução é uma constante.

É de fundamental importância que em nossas vidas, no processo de ascese espiritual, na atividade de difusão da Doutrina Espírita tenhamos:

– Disciplina no trabalho. Ação incessante e útil em prol de nós mesmos e dos semelhantes.

– Disciplina no estudo. Com seriedade na sua constância.

– Disciplina na prática do bem. Exercício da caridade na feição ensinada por Jesus.

Pensemos nisso e coloquemos em prática nas nossas Casas Espíritas e em nossas vidas.

Os 200 anos da transferência da família real portuguesa para o Brasil

Felipe Estabile Moraes

Diversos eventos marcaram, em 2008, a chegada da Família Real ao Brasil, então colônia de Portugal. A par das interpretações históricas sobre o Príncipe Regente Dom João VI, sua esposa Carlota Joaquina, a situação política na época, envolvendo a Inglaterra e a França, vamos lembrar algumas revelações do envolvimento espiritual nos destinos de nosso país, trazidas por Humberto de Campos na obra “Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, psicografada por Francisco Cândido Xavier, especialmente no Capítulo XVI.

Ismael se faz presente na inspiração aos encarnados responsáveis pela condução política, já antecipando um período de crucial importância para a estruturação política e econômica do Brasil:

“Enquanto as falanges espirituais de Henrique de Sagres se reuniam em Portugal, revigorando as forças lusitanas para a escola de energia, que foi a guerra peninsular, o exército de Ismael voltava-se para o Brasil, a fim de inspirar o primeiro soberano do Velho Mundo que pisava as terras americanas. A esses esclarecidos agrupamentos do mundo invisível, aliava-se agora a personalidade do Tiradentes, que se transformara em gênio inspirador de todos os brasileiros. Ismael reúne os seus colaboradores e fala assim aos devotados mensageiros: - Amigos, um novo período surgirá agora para as nossas atividades na terra do Evangelho. Ao sopro das inspirações divinas, reformar-se-á toda a vida política da pátria onde edificaremos, mais tarde, a obra de Jesus. Procuremos inspirar a quantos se conservam à frente dos interesses do povo, iluminando-lhes o caminho com as idéias generosas e fraternas da liberdade. Sobre os nossos esforços há de pairar a direção do Senhor, que se desvela amorosamente pelo cultivo da árvore sagrada dos ensinamentos, transplantada da Palestina para o coração do Brasil.”

Conhecendo a História do Brasil, sabemos que D. João VI implementou diversas medidas importantes para a vida política, econômica, social

e cultural do País. O cronista desencarnado relata como os enviados de Jesus prosseguem na sua ação inspiradora:

“As caravanas do infinito não descansaram junto das autoridades supremas da política administrativa. Todas as possibilidades foram aproveitadas pela sua operosidade infatigável. (...) Entidades benevolentes e sábias, sob a direção de Ismael, espalham claridades novas em todos os espíritos e, sob os seus generosos e imponderáveis impulsos, as grandes realizações do progresso brasileiro se avolumam por toda parte, nas mais elevadas demonstrações evolutivas.”

Enganos, exageros são cometidos, pois os encarnados, espíritos em evolução, têm a visão distorcida pelos desejos materiais. E assim Humberto de Campos encerra o capítulo:

“Todavia, a despeito de todos os absurdos e de todos os dispêndios, que seriam de muito excedidos nos odiosos processos revolucionários, caso o país fosse obrigado a exigir pelas armas a sua emancipação, a corte de D. João VI ia prestar ao Brasil os mais inestimáveis serviços, no capítulo de sua autonomia e de sua liberdade, sem os abusos criminosos das lutas fratricidas.”

Esses acontecimentos dão-nos a oportunidade de refletir sobre a ação dos Espíritos Superiores e a missão espiritual do Brasil. Sem maiores pretensões, transcrevemos alguns trechos da obra que merece nosso estudo e atenção especiais, para que sejamos ativos participantes na construção do Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho.



EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra “i”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Antônio Carmo Rubatino, Cláudio Marins, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi

IMPRESSÃO: Bigráfica Editora Ltda. - 3481-0688

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida

2º Vice-Presidente: Felipe Estabile Moraes

1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida

2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho

1º Tesoureiro: Walkiria Teixeira Campos

2º Tesoureiro: William Incalado Marquez

Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques

Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco

Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

O Apóstolo da Caridade e Missionário da Mediunidade¹

Rogério Coelho

Sacramento, majestosa e bela cidade mineira, nasceu entre colinas agasalhada pela mãe natureza num vale acolhedor, com seus calçadões de pedras e os lampiões que iluminavam suas ruas vermelhas de chão batido... O carro de boi cantava a melodia do trabalho!

Banhada pelas águas do ribeirão Borá, fazia sua história, onde a ingenuidade vivia e a amizade crescia entre as famílias que formavam a população desse recanto aprazível. Suas rochas, as mais belas! Seus parques naturais, ricos, cheios de encanto! Leitões de pedras preciosas eram cobertos por águas claras, atraindo bandeirantes espertos e desbravadores. Região de muita riqueza! Ouro, pedras preciosas eram incrustadas nas rochas naturais, nos rios, riachos, que marcaram uma época.

O comércio da região iniciava-se e homens de bem trabalhavam pelo crescimento dessa terra abençoada. Sacramento acolhedora, crescia!...

Os moços eram sérios, uma época diferente marcada pelo respeito. O casamento ficava sob a vontade dos pais, que escolhiam as “moças de família” para seus filhos se casarem. Assim também aconteceu com o jovem Hermógenes Ernesto de Araújo, apelidado de Mogico, e a jovem Jerônima Pereira de Almeida, conhecida como Meca. Casaram muito novos e tiveram quinze filhos, entre eles o querido Eurípedes Barsanulfo, trazendo a todos muita alegria, aumentando a felicidade do lar de Mogico e Meca. Eurípedes era o terceiro filho do casal. Seu nascimento se deu no dia 1º de maio de 1880, marcando uma época dentro da história de Sacramento. Não era o nascimento de uma simples criança! Era a chegada de um grande espírito, enviado por Deus para auxiliar Jesus na construção do bem.

Desde cedo manifesta um comportamento diferente, uma lucidez ampla, uma inteligência diferenciada! Sentimentos

valorosos desabrochavam de seu coração desde criança! Alguma coisa era de se esperar! Cresce o menino ajudando sua mãe a cuidar dos irmãos. A dedicação à família é de extrema beleza e nobreza de sentimentos. Compartilhava com todos os irmãos e com os pais as mais valiosas oportunidades de trabalho, de estudo e de companheirismo.

Católico compenetrado, a religião sempre foi seu grande ideal. Motivado pela família, dava prioridade aos ofícios religiosos, pois desde cedo recebeu o exemplo forte de seus pais.

Eurípedes conclui seus estudos em Sacramento, mantendo o ideal vivo de cursar a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Assim, no início do ano de 1902, dirige-se com seu pai à cidade maravilhosa, capital do Brasil, para se matricular no curso preparatório para a Escola de Medicina. E após uma estada de vinte dias na cidade maravilhosa, voltam para Sacramento, tomados de grandes alegrias. Eurípedes correspondia aos pré-requisitos para tal curso. Os sonhos coroavam o pensamento do jovem! O retorno ao lar lhe trazia grandes alegrias: dar a notícia à querida mãe e preparar tudo para retornar.

para que Eurípedes prosseguisse nos seus estudos. Meca, apesar de feliz com as notícias do filho, demonstra abatimento devido às crises repetitivas que vinha sofrendo.

A preocupação de Eurípedes com sua mãe era indescritível. Podia até mesmo sentir a dor que iria lhe causar. Já se aproximava o dia de retornar ao Rio de Janeiro. Os preparativos já se encontravam em dia e Meca começa a ter crises repetidas. Essas crises tinham características de epilepsia, mas nenhum diagnóstico conseguia definir tal situação.

Ao perceber seu delicado estado, Eurípedes desiste da idéia de ir para o Rio de Janeiro para realizar seus estudos. Silenciosamente desiste, sem nunca mais ter-se manifestado, pois ele sabia que sua ausência aumentaria a sua dor. Recorre Eurípedes ao amigo da família Dr. Onofre, médico da cidade, que lhe emprestou todos seus livros a fim de que pudesse por si mesmo se inteirar um pouco do conhecimento que buscava. Tinha Eurípedes o grande desejo de curar sua mãe. A fé de Eurípedes era uma questão de honra. Deus o auxiliaria a buscar os recursos maiores que lhe aliviasse a dor, assim pensava. Só o tempo seria o encarregado de transformar o sonho de Eurípedes numa grande realidade!

Antes de Eurípedes Barsanulfo converter-se ao Espiritismo, alguns parentes seus realizavam sessões mediúnicas em Santa Maria, lugarejo que distanciava catorze quilômetros do centro de Sacramento. Essas sessões eram realizadas na Casa de Honorato Ferreira da Cunha (Tio de Eurípedes), situada na fazenda Santa Maria. Foi ali que ele teve o seu primeiro contato com os fenômenos espíritas.

Mas foi um outro tio, Mariano da Cunha Júnior, quem colocou o livro de Léon Denis “*Depois da Morte*” nas mãos de Eurípedes. Era só o que faltava para a sua conversão. “*Este livro é um monumento!*”, disse mais tarde ao tio. Ele aceitou com

naturalidade os princípios espíritas com a lógica contundente de Denis, esse extraordinário discípulo de Allan Kardec.

Com a alma renovada iluminou o Brasil Central com o fogo sagrado do Espiritismo.

Deus

Eurípedes Barsanulfo

“O Universo é obra inteligentíssima, obra que transcende a mais genial inteligência humana. E, como todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que a do Universo é superior a toda inteligência. E a Inteligência das inteligências, a Causa das causas, a Lei das leis, o Princípio dos princípios, a Razão das razões, a Consciência das consciências, é DEUS! DEUS!... nome mil vezes santo, que Isaac Newton jamais pronunciava sem tirar o chapéu!

É DEUS! DEUS, que se vos revela pela Natureza.

Reconheço-vos eu, Senhor, na poesia da Criação, na criança que sorri, no ancião que tropeça, no mendigo que implora, na mão que assiste, na mãe que vela, no pai que instrui, no apóstolo que evangeliza!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor, no amor do esposo, no afeto do filho, na estima da irmã, na justiça do justo, na misericórdia do indulgente, na fé do pio, na esperança dos povos, na caridade dos bons, na inteireza dos íntegros!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor, no estro do vate, na eloquência do orador, na inspiração do artista, na santidade do moralista, na sabedoria do filósofo, nos fogos do gênio!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor, na flor dos vergéis, na relva dos vales, no matiz dos campos, na brisa dos prados, no perfume das campinas, no murmúrio das fontes, no rumorejo das franças, na música dos bosques, na placidez dos lagos, na altivez dos montes, na amplidão dos oceanos, na majestade do firmamento!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor, nos lindos ontélios, nos íris multicores, nas auroras polares, no argênteo da lua, no brilho do sol, na fulgência das estrelas, no fulgor das constelações!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor, na formação das nebulosas, na origem dos mundos, na gênese dos Sóis, no berço das Humanidades, na maravilha, no esplendor, no sublime do Infinito!

DEUS! Reconheço-vos eu, Senhor, com Jesus quando ora: ‘Pai nosso que estais nos Céus...’, ou com os anjos quando cantam ‘Glória a Deus nas alturas...’

(Do livro “*Eurípedes Barsanulfo*, de Jorge Rizzini, ed. Correio Fraterno.)

Mas a alegria agora mesclava-se com preocupações diferentes em relação à sua bondosa mãe que estava bastante doente e debilitada. Sua saúde era motivo de grande preocupação para todos da família. Sempre sonhou com este momento: estudar para aliviar sua mãe e acalmar a dor de seu próximo. Ao abraçá-la percebe uma emoção diferente, sente a debilidade da pobre criatura. Era preciso dar-lhe a notícia com certas reservas.

Mogico conta da viagem, salientando o interesse e o carinho de todos que se empenharam

1 - Artigo baseado no conteúdo dos livros: *Eurípedes o Médiun de Jesus*, Ed. Esperança e Caridade, de Sacramento-MG e *Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo da Caridade*, de Jorge Rizzini, ed. Correio Fraterno.

A ética tanto vivencia como modifica a moral

A moral e a ética sempre foram objeto de controvérsias

José Reis Chaves

Por moral se entendem os bons costumes e, por ética, a ciência da moral. Mas a moral e a ética se interpenetram e se interconectam. Às vezes, uma é causa ou efeito da outra. E elas, com as devidas exceções, são instáveis. Apesar de a ética se nortear, geralmente, pela moral, ambas, com o decorrer dos tempos, se modificam, assumindo a ética um papel mais ativo, enquanto a moral se torna mais passiva. A moral é mais objetiva, ao passo que a ética é mais subjetiva. E a ética pode modificar a moral, e esta, aquela.

Aristóteles (384-322 a.C.), em *“Ética de Nicômaco”*, tem como moral a atividade que tem por fim a felicidade. O filósofo estagirita defende também como normas éticas as virtudes, tais como a justiça, a caridade e a generosidade, o que confere com a moral cristã. O teólogo francês Abelardo (1079-1142), talvez por causa do seu romance clandestino com a sua aluna Heloísa, sustentava que a moralidade das ações humanas está na vontade. Spinoza (1632-1677), em sua *“Ética”*, estruturada num cartesianismo rigoroso e numa dedução geométrica, opta por uma ética panteísta. Kant (1724-1804) inclina-se à moralidade baseada no conceito do dever (“deontologia”). E ensinou que a única coisa boa em si mesma é a da “boa vontade” ou

da “boa intenção”. Já o filósofo e historiador inglês David Hume (1711-1776), autor de *“Ensaio sobre o Entendimento Humano”*, era subjetivista com relação à moral. Para ele a moralidade está no imo do ser humano, e não na moral objetiva. Dá-se importância, hoje, à linguagem moral, que faz distinção entre as afirmações morais e as expressões emocionais.

Podemos dizer que, de fato, a moral é objetiva e que a ética é subjetiva. Realmente, a moral é um princípio ou um código de moral: por exemplo, a moral cristã que, geralmente, é reconhecida e aceita como tal. Já a ética é mais a prática ou vivência da moral. Se a moral é objetiva, ela é algo mais estático, estabelecido; se a ética é subjetiva, ela é mais dinâmica, pois é a conduta em ação ou o comportamento de alguém. Embora a forma de conduta dum pessoa possa estar relacionada com a moral, creio que a conduta é mais ligada à ética.

Vejo a ética como uma espécie de filha da moral. Mas assim como os pais podem ser influenciados pelo modernismo dos filhos, a moral pode ser influenciada também pela ética. Exemplo: a mulher, de acordo com a moral cristã, não podia usar calças compridas, mas a ética comportamental ousada das jovens da década de 1970 mudou a moral antiga, não sendo mais imoral a mulher se vestir à moda

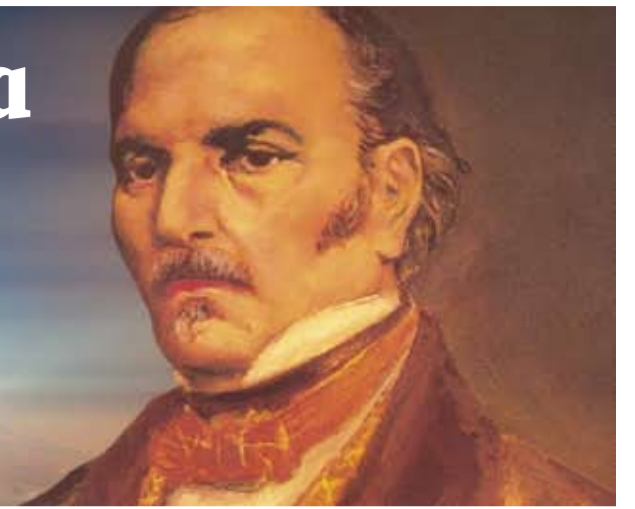
masculina.

A ética, apesar de muito se caracterizar como sendo uma prática da moral, às vezes também a modifica. Se a moral significa bons costumes, mas está sujeita a mudanças pela ética comportamental das pessoas, o que é imoral e antiético hoje, amanhã poderá ser moral e ético. Isso nos lembra o dito latino de Cícero: *“O tempora! O mores!”*, que quer dizer “Oh tempos! Oh costumes!” E vem-nos à memória este outro dito popular: *“Cada roca com seu fuso e cada época com seu uso!”* Mas há uma moral verdadeira, a natural e divina, ou seja, a do Decálogo, que prevalecerá para sempre.

Essa é também a moral do Espiritismo constante dos livros da Codificação elaborada por Allan Kardec. *O Livro dos Espíritos*, na questão 629, define a moral como sendo “a regra de bem proceder, isto é, a de distinguir o bem do mal”, ensinando, na questão seguinte, como se distinguir o bem do mal ao afirmar que “o bem é tudo que é conforme a lei de Deus, e o mal é tudo que dela se afasta”. É pondo-a em prática que o espírita se esforça para a sua reforma íntima, no sentido de que, de fato, ele se torne cada vez melhor, conquistando sempre mais um grau na sua evolução espiritual e moral.



Consciência Espírita



Conta-se que Allan Kardec, quando reunia os textos de que nasceria “O Livro dos Espíritos”, recolheu-se ao leito, certa noite, impressionado com um sonho de Lutero, de que tomara notícias. O grande reformador, em seu tempo, acalentava a convicção de haver estado no paraíso, colhendo informes em torno da felicidade celestial.

Comovido, o codificador da Doutrina Espírita, durante o repouso, viu-se também fora do corpo, em singular desdobramento... Junto dele, identificou um enviado de Planos Sublimes que o transformou, de chofre, a nevoenta região, onde gemiam milhares de entidades em sofrimento estardaloso. Soluções de aflição casavam-se a gritos de cólera, blasfêmias seguiam-se a gargalhadas de loucura.

Atônito, Kardec lembrou os tiranos da História e inquiriu, espantado:

— Jazem aqui os crucificadores de Jesus?

— Nenhum deles – informou o guia solícito. – Conquanto responsáveis, desconheciam, na essência, o mal que praticavam. O próprio Mestre auxiliou-os a se desembaraçarem do remorso, conseguindo-lhes abençoadas reencarnações, em que se resgataram perante a Lei.

— E os imperadores romanos? Decerto, padecerão neste sítio aqueles mesmos suplícios que impuseram à Humanidade...

— Nada disso. Homens da categoria de Tibério

ou Calígula não possuíam a mínima noção de espiritualidade. Alguns deles, depois de estágios regenerativos na Terra, já se elevaram a esferas superiores, enquanto que outros se demoram, até hoje, internados no campo físico, à beira da remissão.

— Acaso, andarão presos nestes vales sombrios – tornou o visitante – os algozes dos cristãos, nos séculos primitivos do Evangelho?

— De nenhum modo – replicou o lúcido acompanhante –, os carrascos dos seguidores de Jesus, nos dias apostólicos, eram homens e mulheres quase selvagens, apesar das tintas de civilização que ostentavam... Todos foram encaminhados à reencarnação, para adquirirem instrução e entendimento.

O codificador do Espiritismo pensou nos conquistadores da Antiguidade, Átila, Aníbal, Alarico I, Gengis Khan... Antes, todavia, que enunciasse nova pergunta, o mensageiro acrescentou, respondendo-lhe à consulta mental:

— Não vagueiam, por aqui, os guerreiros que recordas... Eles nada sabiam das realidades do espírito e, por isso, recolheram piedoso amparo, dirigidos para o renascimento carnal, entrando em lides expiatórias, conforme os débitos contraídos...

— Então, dize-me – rogou Kardec, emocionado –, que sofredores são estes, cujos gemidos e imprecações me cortam a alma ?

E o orientador esclareceu, imperturbável:

— Temos junto de nós os que estavam no mundo plenamente educados quanto aos imperativos do Bem e da Verdade, e que fugiram deliberadamente da Verdade e do Bem, especialmente os cristãos infiéis de todas as épocas, perfeitos conhecedores da lição e do exemplo do Cristo e que se entregaram ao mal, por livre vontade... Para eles, um novo berço na Terra é sempre mais difícil...

Chocado com a inesperada observação, Kardec regressou ao corpo e, de imediato, levantou-se e escreveu a pergunta que apresentaria, na noite próxima, ao exame dos mentores da obra em andamento e que figura como sendo a Questão número 642, de “O Livro dos Espíritos”: **“Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?”**, indagação esta a que os instrutores retorquiram: **“Não; cumpre-lhe fazer o bem, no limite de suas forças, porquanto responderá por todo o mal que haja resultado de não haver praticado o bem.”**

Segundo é fácil de perceber, meu amigo, com princípios tão claros e tão lógicos, é natural que a consciência espírita, situada em confronto com as idéias dominantes nas religiões da maioria, seja muito diferente.

Irmão X

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Cartas e Crônicas*, 4 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1979, Cap.7 (excerto), p. 36-38.

Evangelho e Vida

Sintonia e Vida

Todos nós somos instrumentos da Vida a produzir onde e com quem estamos. A qualidade do que produzimos no dia-a-dia está diretamente relacionada com nossa sintonia, ou seja, com o valor do que alimentamos por dentro do coração e do que buscamos. Por isso, a mediunidade alcança todos os setores da existência e como vivemos em Deus, imperioso refletir se O espelhamos ou se O renegamos, elegendo nossa ignorância e nossos vícios por caminho de infelicidade. Em *O Livro dos Médiuns* encontramos a afirmativa do Codificador: *Se o médium, do ponto de vista da execução, não passa de um instrumento, exerce, todavia, influência muito grande, sob o aspecto moral (Item 227, capítulo XX)*. Imperioso, pois, à luz do Evangelho, estudarmos acerca da qualidade do que produzimos.

PRODUÇÃO

“Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos.”

Lucas, 6:44

“PORQUE CADA ÁRVORE SE CONHECE PELO SEU PRÓPRIO FRUTO; — Assim como cada árvore tem suas características, cada espírito possui valores que se vão

aperfeiçoando sempre e gradativamente. Devemos admitir, porém, que, havendo boa vontade, trabalho e perseverança, o processo tende a ser dinamizado, agilizado.

A boa árvore é sempre um repositório de valores positivos. Forçoso reconhecer que a criatura põe à mostra o que é, quando reage, do que quando age, porque a reação é espontânea, foge a toda e qualquer planificação.

“POIS NÃO SE COLHEM FIGOS DOS ESPINHEIROS,” — Jesus se referia muito à figueira e à parreira. Ambas são frutos com uma particularidade: sem florescer. E, oportuno é reconhecer que as flores sempre belas, úteis com seu aroma e essência, a evidenciam a sabedoria e a perfeição da Divindade, podem em última análise não passar de simples ornamento, principalmente diante da presença do fruto que pode alimentar, prepondera no plano das opções. Ante a necessidade de atendimento da fome física ou espiritual, necessário discernir entre o essencial e o acessório, neste caso, o enfeite torna-se dispensável. Espiritualmente compreendido, pode expressar simples componente exterior, sem qualquer perspectiva de mudança estrutural da criatura. Com isso, aprendemos que os espíritos devem “crescer” e frutificar, sem fornecer clima para ilusões nem se deter nelas.

O figo é um alimento fornecido pela figueira.

Ótimo já termos atingido a condição de “espíritos-figueiras”, capazes de produzir algo que sustenta. Nessa altura, já temos responsabilidade, tanto que o Mestre advertiu a figueira estéril: *“Nunca mais coma alguém fruto de ti.”* (Mc., 11:14)

Certos disso, devemos lembrar que, não apenas existem “figueiras infrutíferas”, mas também “espíritos-espinheiros” que, além de não produzirem, se constituem em verdadeiro martírio para aqueles que convivem em seu campo de ação.

“NEM SE VINDIMAM UVAS DOS ABROLHOS.” — Não se podem colher uvas dos abrolhos, que são plantas rasteiras e espinhosas. Apesar de sua função no processo evolutivo, o abrolho não ocupará o lugar da videira – planta de produção peculiar, a nos indicar, simbolicamente, toda a mecânica de renovação do espírito com Jesus. Todos nós, que ainda nos fixamos como espinheiros, somos convocados às mudanças de essência para que, transformando-nos em videiras na Vinha do Senhor, capacitemo-nos à prática do Bem, com Ele, que nos afirma: *“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.”* (Jo., 15: 1 e 2)

(Capítulo 152 do livro “Luz Imperecível”, Honório Abreu, edição da União Espírita Mineira)

Conversando com Jáder Sampaio

Nosso entrevistado, Jáder dos Reis Sampaio, é psicólogo, professor da UFMG e doutor em Administração pela USP e também pesquisador, articulista e conferencista no Movimento Espírita Brasileiro.

Além de palestras, ministra seminários, traduz obras para o Português e mantém um *blog* na internet. É colaborador da Associação Espírita Célia Xavier, em Belo Horizonte, possuindo vasto conhecimento cristão-doutrinário.

A vertente científica do Espiritismo contribui solidamente para o conhecimento, fornecendo pilares à fé raciocinada que a tudo questiona, investiga e indaga. Qual a contribuição do cientista Alfred Russel Wallace ao Espiritismo?

Ele consolidou o Espiritualismo Moderno na Inglaterra, foi um dos cientistas pioneiros a propor o estudo científico dos fenômenos mediúnicos no meio acadêmico e realizou, ele próprio, observações controladas com médiuns diferentes, além de ter divulgado o Espiritualismo através da palavra escrita e falada. Impressiona ele também ter sido o criador da teoria da evolução das espécies ao mesmo tempo de Charles Darwin e ter proposto teorias que envolviam a ação espiritual em fenômenos naturais no século XIX.

Como se sentiu ao contribuir na tradução da obra O Aspecto Científico do Sobrenatural?

A idéia surgiu em um estudo na Associação Espírita Célia Xavier (AECX), ao estudarmos Charles Darwin. Descobrimos que Wallace não apenas estudou o Espiritualismo Moderno e os médiuns, como tornou-se espiritualista na Inglaterra. Resolvi, então conseguir os originais do livro "Miracles and the modern spiritualism", um editor corajoso e aproveitei algum tempo disponível em São Paulo, enquanto cursava o doutoramento na USP, para realizar o trabalho.

Impressionou-me muito a coragem intelectual de Alfred Russel Wallace e a tenacidade com que ele sustentou suas convicções em uma sociedade vitoriana, elitista e em meio a uma comunidade de cientistas da natureza.

A história dele merece ser contada e conhecida.

Nessa obra há o relato de vivências de um senhor de nome Jacques Aymar que, com o uso de uma varinha, elucidava fatos complexos, levando à solução de um crime. No lendário do vernáculo temos relatos de pessoas que portando uma vara indicam locais onde uma perfuração pode indicar a presença de um lençol freático. Como interpretar à luz do Espiritismo essas constatações?

Varinhas, bolas de cristal, cartas, roupas estranhas e outros objetos, já dizia meu pai (José Mário Sampaio), são atavismos do médium ou do sensitivo. Jacques, como afirmou Wallace, tinha faculdades pessoais anímicas ou mediúnicas, mas acreditava necessitar da varinha para perceber o ambiente. Há mais de vinte anos assisti a uma palestra de Raul Marinuzzi, autor de livros de Parapsicologia, e ele levou um pêndulo que colocou na mão de alguns jovens da mocidade da AECX. Eu fui o primeiro voluntário e, como suspeitava que as emoções movimentariam o objeto, frustrei a demonstração de Raul. Uma colega passou ao pêndulo e ficou visivelmente impressionada da forma pela qual ele se comportava, respondendo às perguntas feitas pelo Parapsicólogo. Ele próprio explicou tratar-se de movimentos involuntários da jovem. Não creio que se trate de mediunidade de efeitos físicos. Talvez Jacques gostasse de impressionar seus consulentes, com uma certa teatralidade, mas isto não explica como ele desvendava os casos e obtinha as informações que a própria polícia era incapaz de conseguir. Jacques possivelmente percebia os pensamentos dos criminosos (telepatia ou mediunidade?) ou imagens relacionadas aos crimes que desvendava



(psicometria?) e involuntariamente movimentava sua mão. Não tivesse ele qualquer grau de sensibilidade mediúnica ou anímica, a varinha ficaria imóvel em sua mão.

São crescentes teses de mestrado com abordagens espíritas. Daniella Francisca Soares e Silva apresentou dissertação de mestrado intitulada "Práticas de Funcionamento, Gestão e Fundamentos da Doutrina Espírita em Organizações do Terceiro Setor" na Fundação de Estudos Administrativos de Minas Gerais - FEAD-MG. Como vê essas incursões espíritas no meio universitário?

Tive um imenso prazer em participar da banca da Daniella e ler o seu trabalho. Sua orientadora não é espírita, mas teve um grande respeito com o movimento espírita e uma capacidade incomum de entender que a universidade precisa estudar o movimento espírita e os fenômenos considerados espirituais.

Essas incursões são importantes para o Brasil do futuro, que será composto de uma população essencialmente escolarizada, no qual o ensino superior não será privilégio das elites, o que certamente afetará o perfil dos centros espíritas, especialmente as mocidades espíritas. O movimento espírita precisa ser capaz de dialogar com o meio acadêmico se quiser colocar em ação o projeto de Kardec.

Como percebe o trabalho das Associações Médico-Espíritas e contribuições como as da Dra. Júlia Nezu, advogada, vice-presidente da União das Sociedades Espíritas de São Paulo, membro da comissão constituída pelo CFN/FEB para a campanha contra o aborto?

Estas instituições têm travado uma verdadeira batalha pelo esclarecimento da população na defesa do direito à vida. Independentemente da nossa concepção espírita do homem, o argumento "meu corpo, minha decisão", que muitas pessoas têm utilizado para legalizar o aborto, é utilitarista e de conveniência pessoal, claramente se baseia na idéia de que um feto não é um uma pessoa de direito.

Dizer que a legalização do aborto visa a proteger a saúde da mulher que o pratica em clínicas clandestinas, é buscar uma solução fácil para uma grande omissão do estado brasileiro na orientação do planejamento familiar, do acompanhamento psicológico ao jovem e à família, da contracepção, do pré-natal e da assistência social em sua melhor concepção. Não há atalhos para a incapacidade do estado e da sociedade. Há outros meios de se lidar com gravidez na adolescência e filhos indesejados, sem que sejam condenados à pena capital

por um crime que não cometeram.

Luís Hu Rivas, do Conselho Espírita Internacional – CEI –, lançou um livro que prima pela simplicidade da construção dos argumentos, ilustrações e disposição pedagógica, associando imagens e textos. A obra, de edição esgotada, vem sendo considerada o mais belo livro espírita já editado em todos os tempos, Doutrina Espírita para Principiantes...

Luís prestou um serviço importante ao movimento espírita. Ele utilizou seus conhecimentos de comunicação social para desenvolver um livro introdutório ao leitor que não está acostumado aos textos longos e densos, com conteúdo filosófico, como são os livros da codificação. Permite que se faça uma leitura agradável e, com suas imagens, traz um pouco do passado a nós, como deixa claras idéias complexas.

Seu projeto envolveu a escolha de temas importantes do contexto da codificação, um pouco de origens do Espiritismo e aspectos da prática do movimento espírita, como a mediunidade, a obsessão, o passe e a água fluidificada.

Há alguns pequenos equívocos no texto que não comprometem a obra, mas necessitam de revisão, como a frase atribuída a Léon Denis sem contextualização: "O Espiritismo será científico ou não será." Denis escreveu esta frase para criticá-la e defender um movimento espírita que não se reduzisse aos paradigmas da ciência.

Qual a importância de um blog para a difusão cultural espírita. Como surgiu a idéia do Espiritismo Comentado? Nesse blog não poderíamos disponibilizar para leitura periódicos de grande procura como Reformador da FEB e O Espírita Mineiro, por exemplo?

O blog é uma nova mídia, com uma nova linguagem. Surgiu com o advento do computador pessoal e a popularização cada vez maior da internet. Esta linguagem é mais próxima da coloquial, os textos são mais curtos, ele facilita o apoio da fotografia e do vídeo. O blog encanta e descansa o leitor, se for bem produzido. Pode ser acessado após um dia de trabalho,

Eu estava desenvolvendo um site para divulgar trabalhos espíritas já publicados, divulgar resenhas de livros e de revistas, quando surgiu a idéia de fazer o blog para remeter os leitores ao site. Com o tempo, fui constatando que as pessoas estavam dispostas a ler o blog, mas acessavam pouco o site, então o blog ficou mais lido que o site. O blog facilita também a interação, e apesar das senhas, tenho podido publicar os comentários dos leitores, que sempre enriquecem as matérias e trazem experiências de outras partes do mundo.

Outro problema com o site é a dificuldade de atualização do mesmo, que consumia muito tempo, o que prejudicava os estudos, já que não trabalho neste projeto em equipe. Além do mais, a imprensa espírita tem aberto as portas para os trabalhos de maior densidade que escrevo. Tenho publicado no *Correio Fraternal*, no *Universo Espírita*, no *Reformador*, no *Boletim GEAE* (que é outro espaço no meio virtual), e estão em curso trabalhos para serem publicados em forma de coletâneas e de livros, além de novas traduções e pesquisas.

Quanto à sua proposta, respeitosamente, penso que o espaço para o *Reformador* e *O Espírita Mineiro* nos blogs é o de comentários que despertem o interesse do leitor nestas revistas/jornais. Estes dois órgãos são interessantes, porque estão sendo publicados em meio impresso (em papel) e depois disponibilizados na internet, o que possibilita a recuperação de um determinado artigo, um contato rápido do leitor, etc. Se me permite uma sugestão, *O Espírita Mineiro* merece um site especial, de mais fácil navegação, com textos de

artigos e mensagens em HTML ou outra linguagem de rápido acesso, para facilitar o acesso dos leitores. Ele está um tanto “escondido” dentro do site da União Espírita Mineira. Sugiro também uma nova programação visual.

Como podemos entender bem o dom da mediunidade, quando sabemos que se expressa de modo diverso em diferentes colaboradores do Cristo?

Paulo de Tarso conviveu com fenômenos mediúnicos durante sua vida. Sua faculdade inicia-se às portas da cidade síria de Damasco, no conhecido episódio em que ele vê a Jesus de Nazaré, já falecido, cujos discípulos ele perseguia em nome do judaísmo. O estudante do Novo Testamento irá encontrar Paulo escrevendo uma carta (epístola) aos cristãos da comunidade de Corinto, na Grécia, na qual ele trata de inúmeras questões relacionadas ao funcionamento da comunidade cristã, dentre elas a prática da mediunidade, chamada por ele de “dons do espírito” ou “carismas”.

Preocupado com o paganismo, Paulo afirma que “é o único e mesmo Espírito que tudo realiza”, após descrever diferentes facetas da mediunidade, como as curas, as línguas (xenoglossia, segundo Ernesto Bozzano), a profecia e, curiosamente, o carisma da fé (a certeza da vida após a morte que a mediunidade pode trazer?). Contudo, os cristãos da primeira hora sabiam que se tratava da faculdade de entrar em contato com personalidades diferentes. João (1 Jo 4:1), em sua carta não orientaria aos cristãos não acreditar em todos os espíritos, mas examinar se vêm de Deus? Pedro também não escreveria que o Evangelho deve ser ensinado aos mortos (1Pe 4:6) para que pudessem ser julgados da mesma forma que os homens na carne? Independente do tipo de mediunidade, o apóstolo romano chama a atenção da comunidade para desapegar-se das manifestações exteriores, cujo excesso de atenção poderia levá-los de volta a uma espécie de novo paganismo, e a cultivar o conteúdo das mensagens, prestar atenção no que o espírito (que simboliza a identidade dos espíritos ligados ao cristianismo) deseja instruir, orientar. Paulo também destaca, em um de seus textos mais conhecidos, a supremacia do amor sobre todos os carismas, finalidade ímpar do intercâmbio com o mundo dos chamados mortos, marca distintiva do convite cristão.

Não importa, portanto, qual é a faculdade ou meio de se entrar em contato com o mundo espiritual. É fundamental que o médium e demais membros de uma reunião com esta finalidade possam entender, avaliar com a razão e refletir sobre o conteúdo que é veiculado através das muitas mediunidades. Fundamental também que esta prática possibilite o cultivo do respeito, da tolerância, da esperança, da fé na vida após a morte, do “estilo cristão de viver”. Esta reflexão continua presente nos centros espíritas de hoje, especialmente em uma época na qual há tantas formas de manifestações mediúnicas, como a psicopictografia, as mediunidades de tratamento, a psicofonia, a psicografia, a vidência e os diferentes tipos de xenoglossias.

Deixe uma mensagem para os leitores de O Espírita Mineiro.

Gostaria de convidar os companheiros de trabalho das muitas casas espíritas de Belo Horizonte a somarem esforços conjuntos, especialmente em trabalhos em que o coletivo das casas espíritas pode realizar muito mais que a multiplicação de pequenas tarefas. Assim, termos um evento anual ou bienal, reservado em nossos calendários para participação de todos com a presença de expositores de fora que todos gostariam de ouvir; montar um grande centro de cultura, com biblioteca, computadores e arquivos, aberto a todos os estudiosos do Espiritismo; organizar uma escola espírita com ensino de boa qualidade; manter uma revista espírita de interesse estadual; trocar experiências sobre as tarefas especializadas nos centros espíritas; fortalecer o CLUBAME e torná-lo efetivamente estadual; são trabalhos de uma envergadura maior, que não serão realizados se não houver unidade de vontades em torno de objetivos comuns.

Ignorabimus

Tobias Barreto

Quanta ilusão!... O céu mostra-se esquivo e surdo ao brado do Universo inteiro... de dúvidas cruéis prisioneiro, tomba por terra o pensamento altivo.

Dizem que o Cristo, o filho de Deus vivo, a quem chamam também Deus verdadeiro, veio o mundo remir do cativo, e eu vejo o mundo ainda tão cativo!

Se os reis são sempre os reis, se o povo ignavo não deixou de provar o duro freio da tirania, e da miséria o travo,

se é sempre o mesmo engodo e falso enleio, se o homem chora e continua escravo, de que foi que Jesus salvar-nos veio?...

A angustiante interrogação do poeta sergipano Tobias Barreto de Menezes (1839-1889), formulada nos primorosos decassílabos deste soneto, inserto no livro de poemas *Dias e Noites*, é cabalmente respondida pelo incomparável evangelizador Emmanuel, na esclarecedora lição *Conceito de Salvação* publicada nesta página.

Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Conceito de Salvação

“...Eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação.” – Paulo. (II Coríntios, 6:2.)

Salvar, em sinonímia correta, não é divinizar, projetar ao céu, conferir santidade a alguém através de magia sublimatória ou fornecer passaporte para a intimidade com Deus.

Salvar, em legítima significação, é “livrar de ruína ou perigo”, “conservar”, “defender”, “abrigar” e nenhum desses termos exime a pessoa da responsabilidade de se conduzir e melhorar-se.

Navio salvo de risco iminente não está exonerado da viagem, na qual enfrentará naturalmente perigos novos, e doente salvo da morte não se forra ao imperativo de continuar nas tarefas da existência, sobrepujando percalços e tentações.

O Evangelho não deixa dúvidas quanto a isso. Pedro, salvo da indecisão, é impelido a sustentar-se em trabalho até a senectude das forças físicas. Paulo, salvo da crueldade, é constringido a esforço máximo, na própria renovação, até o último sacrifício.

Se experimentas o coração chamado à verdade pela Doutrina Espírita, compreendamos que a salvação terá efetivamente chegado até nós. Não aquela que pretende investir-nos, ingenuamente, na posse de títulos angélicos, quando somos criaturas humanas, com necessidade de aprender, evoluir, acertar e retificar-nos, mas sim a salvação no verdadeiro sentido, isto é, como auxílio do Alto para que estejamos no conhecimento de nossas obrigações, diante da Lei, dispostos a esposá-las e a cumpri-las.

Sobretudo, não nos detenhamos em frases choramingueiras, perdendo mais tempo sobre o tempo perdido. Reconheçamos com o apóstolo que “o tempo sobremodo oportuno” para a salvação ou, melhor, para a corrigenda de nossos erros e aproveitamento da nossa vida, chama-se *agora*.

Fonte: *Palavras de Vida Eterna*. 34 ed. Uberaba-MG: Ed.CEC, 2007, p.322/323

Lucimar Ferreira Lima

Desencarnou no dia 3 de janeiro de 2009, no Hospital Mater Dei, nesta Capital, onde se achava internado para cuidar de grave problema de saúde, o confrade Lucimar Ferreira Lima.

Nascido em Amarante, Piauí, em 30 de março de 1924, ali viveu, estudou e trabalhou até os 20 anos de idade. Aprovado em concurso público, tomou posse como escriturário na agência local do Banco do Brasil.

Passou a residir em Belo Horizonte a partir de 1946, transferido para trabalhar na única agência daquele estabelecimento bancário na Capital Mineira, tendo ali trabalhado com dedicação e entusiasmo até aposentar-se em 23 de maio de 1983.

No decorrer da longa atividade profissional, granjeou muitos amigos, entre os quais vários



espíritas. Um deles, o nosso companheiro de redação Cléber Varandas de Lima, que trabalhava com ele na Seção de Cadastro da agência, convidou-o a colaborar com o Abrigo Jesus, a mais antiga instituição assistencial para a infância de Belo Horizonte. Ali serviu, de 1976 a 2005, como eficiente secretário e, posteriormente, na condição de membro efetivo do Conselho Fiscal.

Casou-se em 18 de julho de 1953 com Iza Silva Lima, recebendo seu lar os filhos Dilene Lúcia, Denise Maria, Ronaldo Márcio, Dilma Cristina e Elaine Regina, bem como os netos Gustavo e Lorena.

Ao sepultamento do corpo no cemitério Parque da Colina, na tarde chuvosa de 4 de janeiro, compareceram, além dos parentes, vários dos amigos que soube conquistar com o jeito simples e humilde durante sua proveitosa experiência reencarnatória.

“Homo homini lupus”

Rubens Romanelli

Caminhava eu, certa vez, pela estrada solitária e agreste que me conduzia da cidade à quinta, onde então residia. Embora me fosse ela muito familiar, eu a percorria cautelosamente, já porque, além de estreita e tortuosa, era construída sobre uma vertente alcantilada, já porque a escuridão da noite não me permitia divisar sequer o solo onde pisava.

Avançava, assim, atento em não afastar o pé da estrada, quando súbito rumor me desviou a atenção. Apurei o ouvido e pude perceber que alguém emergia da curva além e, a passos lentos e graves, se movia em minha direção. Recordei-me, então, de que, na noite precedente, um grupo de malfeitores assaltara certa loja da cidade e viera esconder o produto do roubo naqueles sítios desertos. Bastou-me essa recordação para que logo me confiasse a estranhos pressentimentos.

Não obstante, continuei a andar em direção ao vulto, ao mesmo tempo em que ele, resoluto, como se abrigasse no íntimo um sinistro propósito, marchava ao meu encontro. Tive, então, ímpetos de recuar, já que, naquela situação, não havia outro meio de fugir ao perigo, cada vez mais iminente. Mas, ia já alta a noite e importava-me, a todo custo, chegar a casa, aliás já bem próxima, onde esperavam por mim os meus familiares. Era, pois, inadmissível retroceder: um supremo apelo aos brios de homem encheu-me de coragem, dessa coragem que não passa de uma fuga para a frente, e, então, decidi-me a avançar. Quando já me encontrava diante da estranha personagem, pronto para um gesto de defesa, soltei um profundo suspiro, pois a figura monstruosa que eu idealizara não passava de um burro, um pacato burro...

Apenas me refiz do susto, concluí, surpreso, que a insignificante ocorrência, cujo epílogo tinha algo de cômico, me oferecia, não obstante, ensejo a amargas reflexões. Com efeito, – indaguei melancolicamente –, por que, há pouco, me dominava o sentimento do terror, ante a perspectiva de defrontar-me com o irmão homem? E por que razão agora me sinto tranqüilo e seguro, junto ao irmão burro? Acaso, não é o burro o irracional e o homem o racional? Sim, respondi-me, por isso, precisamente por isso! Um é manso por instinto, enquanto o outro é mau por reflexão. Daí, talvez, aquela dolorosa sentença com que ilustre sábio traduziu seu extremo desencanto dos homens: “Plus je connais les hommes, plus j’aime les bêtes” (quanto mais conheço os homens, tanto mais amo os animais).

Todavia, não é lícito desesperar do homem. É certo que ele se degradou, por aberração dessa racionalidade de que ele tanto se orgulha. Mas a degradação gerou a dor que o crucia, a dor iluminar-lhe-á a mente e, por virtude dela, ele haverá de redimir-se. É da lei.

A doença da sogra de Pedro

Cléber Varandas de Lima

Inúmeras são as curas efetuadas por Jesus relatadas nos Evangelhos. Leprosos e paralíticos, coxos e aleijados, mudos e cegos, lunáticos e possessos desfilam no rol dos curados.

Uma delas, porém, despertou-nos particular interesse. Trata-se da cura da sogra de Pedro, assim registrada nas anotações dos evangelistas sinópticos¹:

Mateus, 8:14-15

- 14 *Tendo entrado Jesus na casa de Pedro, viu que a sogra deste estava de cama e com febre;*
15 *e tocando-lhe a mão, a febre a deixou; então ela se levantou e os servia.*

Marcos, 1:29-31

- 29 *Em seguida, tendo saído da Sinagoga, foram com Tiago e João à casa de Simão e André.*
30 *A sogra de Simão, estava de cama com febre, e logo lhe falaram a respeito dela.*
31 *Então, aproximando-se da enferma, e tomando-a pela mão, levantou-a; a febre a deixou e ela começou a servi-los*

Lucas, 4:38-39

- 38 *Tendo se levantado e saído da Sinagoga, entrou na casa de Simão. E a sogra deste estava deprimida por violenta febre; e pediram-lhe a favor dela.*
39 *Ele, inclinando-se para ela, repreendeu a febre e esta a deixou; e logo se levantou e os servia.*

Leitura despreocupada, circunscrita à literalidade do texto, aceitaria a febre como causadora da enfermidade da sogra de Pedro.

Leitura reflexiva, no entanto, considerando ser a elevação de temperatura corporal decorrente de uma doença, buscaria descobrir a verdadeira causa da febre.

Pastorino, na obra “Sabedoria do Evangelho”², analisando comparativamente o relato dos três evangelistas, comenta que “nessa casa, segundo a tradição, achava-se Jesus hospedado durante sua vida pública. Embora natural de Betsaida (João, 1:44), Pedro habitava em Carfarnaum, seja por motivo de seu casamento (residia com a sogra), seja por causa de sua *Sociedade de Pesca*.”

Ao pesquisar a febre da enferma, argumenta

que “comuns eram essas febres na Palestina, mormente nos locais vizinhos a lagos, onde grassava o impaludismo³ provocado pelos mosquitos muito numerosos, sem que se pusessem em prática as regras de higiene.”

Concluindo a análise, escreve: “Jesus inclina-se sobre a doente, toca-a com a mão e a levanta. A febre desaparece instantaneamente, e bem assim a fraqueza superveniente a esses acessos de impaludismo. A enferma sente-se bem forte para servir a todos com solicitude.”

Em que pese à abalizada opinião do autor de “*Minutos de Sabedoria*”, parece-nos que a febre da sogra de Pedro não era causada pelo impaludismo, também conhecido como malária, mas por outro agente. É o que tentaremos demonstrar.

Importa considerar liminarmente que Lucas, talvez por ser médico, pôde assinalar o que Mateus e Marcos não puderam. Ou seja: que a enferma encontrava-se em estado *depressivo* por causa da febre, que classificou de *violenta*.

Antes de prosseguir em nosso raciocínio, reportemo-nos ao episódio em que Jesus acalma a tempestade (Lucas, 8:22-25) e que serve de apoio a um dos princípios básicos da Doutrina Espírita – a ação dos Espíritos na Natureza. No versículo 24, o evangelista escreve:

“(...)Despertando-se Jesus, repreendeu o vento e a fúria da água. Tudo cessou e veio a bonança.”

Comparemos o versículo acima transcrito com este outro, correspondente ao final do relato de Lucas (4:39) sobre a cura da sogra de Pedro:

“Ele, inclinando-se para ela, repreendeu a febre e esta a deixou; e logo se levantou e os servia.”

Note-se que a forma verbal *repreendeu* aparece repetida nos dois versículos confrontados. Note-se também que, no relato da tempestade acalmada, vento e ondas, apesar de não terem, como diria Kardec, “cérebro para pensar e nervos para sentir”, obedeceram à voz do Mestre. Ora, somente seres inteligentes poderiam acatar a repreensão de Jesus, diz-nos a lógica.

Assim, ante os olhos do espírita, o verbo em questão constitui a chave para descobrir a verdadeira causa da enfermidade. A febre deixou a enferma depois de ser *repreendida* por Jesus. Que “febre” seria essa que, apesar de “violenta” e de tornar “deprimida” a doente, “deixa” a enferma ao ser repreendida? Que “febre” seria essa, que tinha ouvidos de ouvir e discernimento para acatar a ordem recebida, obedecendo imediatamente à incomparável autoridade moral do Governador do Planeta?

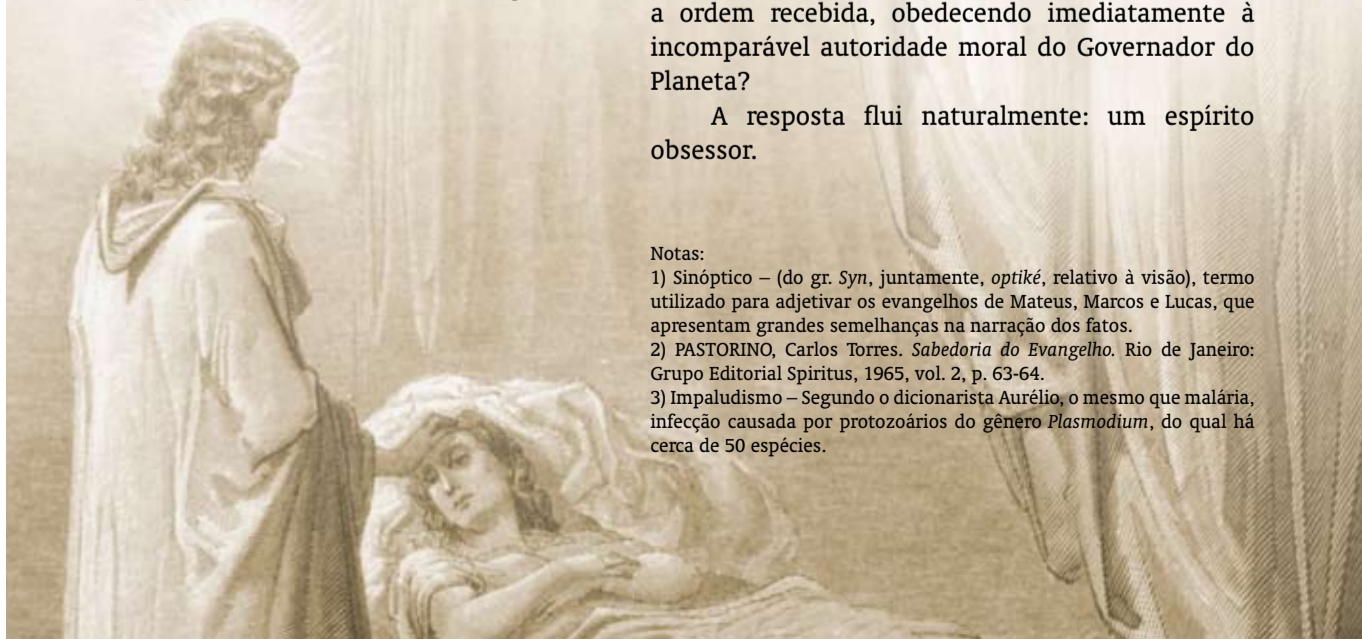
A resposta flui naturalmente: um espírito obsessivo.

Notas:

1) Sinóptico – (do gr. *Syn*, juntamente, *optiké*, relativo à visão), termo utilizado para adjetivar os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, que apresentam grandes semelhanças na narração dos fatos.

2) PASTORINO, Carlos Torres. *Sabedoria do Evangelho*. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Spiritus, 1965, vol. 2, p. 63-64.

3) Impaludismo – Segundo o dicionarista Aurélio, o mesmo que malária, infecção causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, do qual há cerca de 50 espécies.



Quando o Amor desceu à Terra

Antônio Rubatino

Fatos chocantes e episódios infelizes permeiam os meios de comunicação, tornando o dia-a-dia das pessoas pleno de preocupações e cismares, repleto de incertezas e angústias. Como se a Vida tivesse no infausto seu cetro máximo. Notícias divulgadas atendem a demandas manifestas, identificadas em pesquisas de opinião – tratadas no imaginário popular como *Ibope alto ou baixo* – e direcionam a mídia em geral e grandes jornais, que transmudam-se ou são sucedidos por tablóides, a produzir um teatro de horrores. Emissoras de TV a cabo oferecem alternativas para escolha do telespectador que opta entre temas que contemplam *radiografias* e o ensino à diagnose individual do trágico, do aterrador.

E se a escolha de muitos fosse pelo ameno, pelo conhecimento que permite discernir e optar sempre pelo melhor: a paz, o entendimento, o estímulo à empatia e ao altruísmo? Seríamos habitantes de um novo lugar, de um outro país, de um Mundo melhor. Mas, não foi esta a proposta do Cristo?

O Cristo!

Sobre Ele poderíamos divagar para melhor compreender:

- Onde procede sua missão;
- A quem se destina ela; e
- Qual a sua proposta.

Em seu ministério renovador, Jesus expôs evidências que, se transformadas em objeto de reflexão, podem alternar cenários conflituosos em escolhas de solução generosa, duradoura e de desfecho seguro e promissor. Para isso seria necessário compreender a proposta renovadora.

Origem da Missão de Jesus

Quem constituiu esse Profeta das soluções afetivas, reconciliantes, pacificadoras? Ele mesmo, como o próprio Deus, algum ser superior a Ele ou Deus? Jesus tirou essa dúvida aos críticos do seu tempo, contumazes solucionadores de contendas pelo confronto, pelo sofrimento, pela força: *...não vim porque eu de mim mesmo o quisesse, mas como preposto daquele que me enviou; e não O conheceis. Eu O conheço e venho da parte Dele e fui por Ele enviado*¹.

Refletindo, observamos que o Missionário deixava claro não ser Ele o próprio Deus, mas um íntimo colaborador Dele, buscando construir um novo tempo. Incompreendido, tentariam prendê-lo, para impingir-Lhe sofrimentos, morte; única solução conhecida para tratar o contraditório, o diferente, o questionador, o novo. Na complementação da narrativa do evangelista, Jesus deixava claro que era conhecido dos seus inquiridores que sabiam a Sua origem, mas que não conheciam Àquele que O enviara. E João ajudaria a compreender porque a maioria das pessoas não O conhecia, Deus, que patrocinava um Missionário a substituir o áspero pelo afável, o amaro pelo ameno, o mal pelo bem. É do evangelista a frase: *Deus é amor e aquele que não ama não O conhece*².

A quem estava dirigida a Missão de Jesus.

O Messias iniciou sua missão redentora no seio de uma sociedade segmentada em nichos de religiosidade e poder onde estavam situados clérigos investidos da premissa do saber e imbuídos do direito de julgar sobre o certo e o errado, apreciar questões criminais e administrativas, crimes políticos importantes e de interpretar Deus na Terra.

Criam-se escolhidos e constituíam, instalados no poder, um estado não laico e intolerante. Atuavam nos grandes fóruns de debate de uma comunidade monoteísta: o Sinedrium e as Sinagogas. Seria a eles – detentores da Torá e escritos outros sagrados da Bíblia Hebraica – destinada a Missão de Jesus? O próprio profeta Nazareno elucida: *não vim chamar justos, e, sim, pecadores*³. Pecadores? Quem são? Aqueles que pecam – tropeçam espiritual, moralmente – e deliberadamente ou por despreparo pessoal não vivenciam corretamente o Mandamento Maior⁴.

Com a definição de Jesus, estariam excluídos do roteiro do Cristo alguns dos seus contemporâneos?

As atenções de Jesus com Jairo permitem afirmar: não há excluídos⁵.

Overdadoirosábio, conhecedor, não se reconhece como tal⁶. Sabe que cresce permanentemente, aprimorando conceitos e conhecimento. O próprio Cristo dirigiu-se aos religiosos de então, afirmando: *Se cegos, não teríeis pecado. Mas, porque dizeis: vemos, subsiste o vosso pecado*⁷. Vale lembrar diálogo eletrizante de Jesus com Hanã⁸, nas cercanias do Templo de Jerusalém, quando conversava com o orgulhoso rabino. Naquela oportunidade Jesus dava crédito ao ser humano – que reveste o espírito em evolução, na condição transitória de um magistrado, de um pescador, de um “eleito” ou de um gentio – dizendo após ouvir impropérios e deboches sobre pessoas simples e ignorantes:

Sacerdote – observava Jesus, com energia serena –, nenhum mármore existe mais puro e mais formoso do que o do sentimento, e nenhum cinzel é superior ao da boa-vontade.

A missão de Jesus, pois, contempla corações que *conhecendo a si mesmos*, sinceros, cômnicos, reconhecem suas limitações e trabalham intimamente a renovação de atitudes, aprimorando-se silenciosa e continuamente.

A proposta Renovadora: um Mundo melhor

Com Jesus desponta-se o Amor. Amor que reconstrói infinitas vezes, distribuindo esperanças generalizadas. João ajuda a compreender isso com clareza: *Aquele que crer em mim, do seu interior fluirão rios de água viva*⁹.

Alimentado nessa água o homem antevê perspectivas, constata que o tempo é apenas um intervalo entre dois momentos, vê o futuro como o palmilhar de degraus novos da mesma caminhada. Altruísta, esperançoso, estende mãos e alevanta, dispõe-se ao abraço, desculpa, compreende, aceita com alteridade as diferenças.

Os Evangelhos são a fonte do veio educativo do Cristianismo.

O Cristianismo possui mais de dois bilhões de adeptos em todo o Mundo, constituindo-se na religião de maior contingente no Planeta.

O Novo Testamento é o livro sagrado do Cristianismo.

A Bíblia é o livro mais lido do Mundo.

E vem sendo editada em todo o ocidente e também na China, que a exporta em 90 idiomas.

Há milhões de Bíblias impressas.

No Brasil é difícil encontrar-se um lar que não tenha pelo menos um exemplar do Livro Sagrado.

Apesar disso, é ainda imenso o vácuo entre as células do bem e

muitos os espaços a serem ocupados.

Por quê?

O Cristianismo Redivivo

O Cristo esclarecia, iluminando consciências. Relacionava-se com todos os que Lhe partilhavam a trilha. Estendia mãos para curar.

Mas há uma fronteira não demarcada entre o esclarecer-se e curar-se. Esclarecidos, podemos optar pela cura.

O Consolador Prometido revive o Cristianismo nascente, instalando oficinas de serviço por toda parte. E suas dependências estão lotadas, como um porto seguro que acolhe viajores sem rumo, sedentos, ansiosos na procura da paz.

Mas há uma condição: é preciso ao caminhante desejar contribuir para sua melhora. Vejamos um exemplo.

*Percorria Jesus todas as cidades e povoados ensinando, pregando e curando toda sorte de enfermidades*¹⁰. E Emmanuel ajuda a observar o conteúdo da observação do Evangelista, focando a auto-ajuda: “Cura a catarata e a conjuntivite, mas corrige a visão espiritual dos teus olhos. Medica a arritmia e a dispnéia, contudo não entregues o coração à impulsividade arrasadora. Combate a neurastenia e o esgotamento, no entanto cuida de reajustar as emoções e tendências. Sana os desacertos cerebrais que te ameaçam, todavia aprende a guardar a mente no idealismo superior e nos atos nobres”¹¹.

Com o Espiritismo aprendemos que os males do corpo são reflexos dos males da alma.

E que tratar o corpo, sem tratar da alma, é conviver com a causa, cuidando apenas dos sintomas.

Sabemos Quem enviou o Emissário do Cristianismo, entendemos que a mensagem é universal – para quem desejar um novo roteiro que adote a paz. O que falta fazer?

Mudar-se para mudar o Mundo, lembrando sempre que filhos do Amor são herdeiros dele. Do Amor.

1 - Jo, 7: 28 e 29 – compreensão verbalizada do texto

2 - 1 Jo, 4: 8

3 - Mc, 2:17

4 - Mc, 12: 30 e 31

5 - Lc, 8: 41

6 - LE – Parte 2 – Cap 1 – Q 110

7 - Jo, 9:41

8 - Boa Nova – Chico / H Campos – Cap 3

9 - Jo, 7:38

10 - Mt, 9: 35

11 - Pão Nosso – Chico /

Emmanuel – Cap 51



Expoentes do Espiritismo

Clodoaldo de Magalhães Avelino

O dia 13 de setembro de 1983 foi de luto para a cidade baiana de Xique-Xique, às margens do Rio São Francisco. Ao receber a notícia do falecimento de um dos seus mais ilustres filhos ocorrido em Belo Horizonte, toda a comunidade chorava o passamento do querido médico, professor, escritor, poeta e conferencista Clodoaldo de Magalhães Avelino, que ali nasceu 84 anos antes, em 23 de janeiro de 1899.

Em Belo Horizonte, onde viveu boa parte de sua vida sem desvincular-se do torrão natal, deixou marcas indeléveis de sua trajetória de espírito sábio e benevolente, humilde e fraterno, inteiramente dedicado à causa do bem e do amor ao próximo.

Formado em Medicina, em 1924, pela Universidade Federal da Bahia, trabalhou como clínico geral e obstetra, especializando-se posteriormente em oftalmologia, em curso realizado em 1938 na mesma Universidade, onde também fez o doutorado.

Clinicou inicialmente em Januária, cidade do norte de Minas, onde foi eleito vereador e presidente da Câmara Municipal. Buscando servir mais e melhor, percorreu o sertão baiano e o mineiro, atendendo a todos os pacientes com inextinguível solicitude e carinho, mesmo aqueles – a maioria – que não podiam pagar-lhe os módicos honorários médicos. Exerceu também a profissão como capitão-médico do Exército Brasileiro.

Casou-se com Adelaide de Campos, jovem criada pelo renomado espírito baiano José Florentino de Senna, mais conhecido como José Petitinga. Foi com esse pioneiro do Espiritismo na Bahia, fundador da União Espírita Baiana em dezembro de 1915, que o jovem Clodoaldo, ainda estudante de Medicina, teve as primeiras informações sobre a Doutrina Espírita, que abraçou com entusiasmo e cujos ensinamentos passou a vivenciar no seu dia-a-dia. Retorna à cidade do Salvador em agosto de 1968, convidado a participar do 2º Congresso Espírita da Bahia, realizado nos dois últimos dias daquele mês, sendo vivamente aplaudido ao encerrar lúcida exposição sobre o tema “Espiritismo e Parapsicologia”.

Em 23 de agosto de 1950, já radicado em Belo Horizonte, experimentou a dor da viuvez. Pouco antes de desencarnar, a companheira querida, musa de seu estro poético, pede-lhe que se case com Honorina Xavier, que vivia em companhia do casal.

Dois anos mais tarde o pedido foi cumprido. Após vida conjugal de mútuo entendimento e alegria, sofre a segunda viuvez em 23 de novembro de 1971.

Apesar de ter-se casado duas vezes, não teve filhos biológicos. Teve, porém, filhos do coração. Entre esses



filhos, acha-se a sobrinha Yone Margarida Magalhães Xavier, amparada por ele a partir dos dez anos e que se tornou professora de História Natural pela UFMG, tendo lecionado em várias escolas, inclusive no Colégio “O Precursor”, fundado pela União Espírita Mineira. Casou-se com o Dr. Raymundo Brina Diógenes, que assim se manifesta sobre o sogro:

“Foi pai sem ter os filhos da embriogenia da carne, todavia pôde ter os filhos da alma.”

“Agasalhou na umbela virtuosa do seu descortino e da sua pedagogia incomparável, dezenas e dezenas de criaturas, que a sorte sabiamente lhe entregara. Uns, escorraçados da vida, sem lar e sem afeto. Outros, parentes consanguíneos oriundos de plagas remotas. Outros ainda sem qualquer laço terreno, mas fecundados no santo cadinho dos compromissos reencarnatórios, assumidos nas eras perdidas da Eternidade.”

“Em que pesassem o seu extremado desvelo e a sua dedicação paternal, não esteve liberto dos ventos gelados das ingratidões humanas, todas pagas com o seu indulgente esquecimento, porque sempre esteve muito acima das mazelas planetárias e da mesquinhez das criaturas.”

Em Belo Horizonte, onde residiu por longos anos, colaborou ativamente com o Movimento Espírita,

participando de eventos promovidos pela União Espírita Mineira, entre os quais o III Congresso Espírita Mineiro em 1944. O jornal da Federativa Estadual – *O Espírita Mineiro*, nº 175 – faz-lhe carinhosas referências.

Foi presidente do Hospital Espírita André Luiz e integrou a Diretoria do Abrigo Jesus, a mais antiga entidade assistencial para a infância da Capital Mineira, de 1943 a 1969, levando às meninas ali internadas toda sua solicitude paternal, inclusive cuidando da saúde delas juntamente com os médicos José Di Schembri e Delcídes Baumgratz.

Em 1946, com os amigos Anísio Cunha e seus filhos Hércules e Leo, Sebastião Silva Oliveira, Altair Patrício Pinto, Antônio Ornelas, Marilena Correa Ornelas, Pedro Teotônio Alves Borges e José Leone Cerqueira fundou o Cenáculo Espírita Aba Josepho, do qual foi o primeiro presidente, casa em funcionamento até hoje.

Apesar de espírito notório, já que era diretor do Abrigo Jesus, localizado no mesmo bairro, aceitou convite para dirigir o corpo de saúde da Ação Social Padre Eustáquio, órgão vinculado à paróquia do mesmo nome, em verdadeiro testemunho de fraternidade e ecumenismo.

A par dessas atividades exercia o sarcedócio da Medicina em seu consultório, onde atendia a população humilde e pouco favorecida do bairro em que residia, suprimindo com amor e devotamento a ausência do poder público.

Esteve sempre ligado ao povo de sua terra natal, auxiliando-o mesmo vivendo em Belo Horizonte. Construiu em Xique-Xique, com recursos próprios, o Abrigo Albergue Ana Avelino, o Hospital Espírita Agrário Avelino, a sede do Núcleo Espírita Agostiniano e o prédio da Escola José Petitinga.

Por ocasião do centenário de seu nascimento (1999), sua vida foi exaltada por todos aqueles que o conheceram e admiram. A Assembléia Legislativa de Minas Gerais e a Câmara de Vereadores de Xique-Xique tributaram-lhe honrosas homenagens. Na cidade natal, por iniciativa de amigos e familiares, teve inaugurado o busto em bronze, erguido na Praça Allan Kardec, bem próximo ao Centro Espírita Agrário Avelino, nome do seu genitor.

Fecha este esboço biográfico a abalizada opinião do historiador espírito Antônio de Sousa Lucena: “Clodoaldo de Magalhães Avelino, espírito de arraigadas convicções e de constante e abnegada militância, foi o que se pode denominar de espírito cristão, no mais justo sentido da palavra.”

Tributo a um grande filantropo

Célio de Oliveira Trópia (26.12.1926 - 19.01.2009)

No dia 19 de janeiro deste ano, um homem se apresentou ao Ser Supremo, depois de 82 anos de vida na Terra. A sociedade belo-horizontina perdeu um grande homem: benevolente, caridoso, filantropo. Não reconhecer os serviços prestados por este homem é deixar que a valorização extrema dos bens materiais faça com que o egoísmo e



a falta de amor ao próximo sobreponham-se aos valores da solidariedade.

Uma vida marcada pelo serviço ao próximo, seguindo o lema “não veio para ser servido, mas para servir...” (Mateus 20:28). Espírito convicto, Célio Trópia foi o pilar principal na construção de um trabalho assistencial, cujas marcas profundas visavam apenas ao atendimento ao carente, promovendo ações sociais para uma sociedade mais justa. Assim foi a trajetória deste amigo, que sempre direcionou seus passos para o “Caminhos para Jesus”, e já deixa saudades.

Há 40 anos, distribuindo sopa aos pobres na região da Pampulha, iniciou sua caminhada. Este homem, impregnado de amor ao próximo e do mais

puro sentimento da caridade, transformou aquela distribuição de sopa em uma grandiosa obra, que ele denominaria de “Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus”, no bairro Floramar. Iniciou-a com humildade e predestinação: pessoalmente pedia contribuições aos amigos e empregados da Cemig, onde trabalhava, para manutenção e construção das unidades da obra, que hoje ampara portadores de paralisia cerebral e também idosos carentes. Passo a passo, dia a dia, comparecia ao Núcleo infalivelmente, mesmo doente, até o dia anterior a sua desencarnação.

O dia 19 de janeiro foi um dia comum: apenas diferente pela partida de um grande homem.

Atualidade Espírita

Seminário em Mato Grosso

O Departamento de Orientação Mediúnic da UEM, através de sua representante Ruth Salgado Guimarães, esteve presente em Cuiabá-MT, juntamente com os representantes da Comissão Regional Centro (Goiás, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Tocantins e Espírito Santo) em seminário realizado pela Federativa do Mato Grosso e FEB, em 26 de outubro de 2008, com o tema “*Organização e Funcionamento das Reuniões Mediúnicas Espíritas*”.



Representantes da Federativa Mato-Grossense, da FEB e da UEM

Este mesmo tema foi divulgado pelo DOM da União Espírita Mineira em evento realizado em 23 de dezembro, juntamente com a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, destinado às Casas Espíritas de nossa Capital.

Esse mesmo assunto será também objeto da divulgação do DOM para todos os trabalhadores da área mediúnica interessados na organização das reuniões mediúnicas espíritas.

Visita de Divaldo Franco a Belo Horizonte

O médium e orador baiano, Divaldo Pereira Franco, esteve proferindo substancial palestra sobre o Cristianismo primitivo nas dependências da Sociedade Espírita Joanna de Ângelis, em comemoração aos 20 anos de suas atividades ininterruptas.

O evento, que contou com a presença de quase mil pessoas, se deu no dia 28 de dezembro último, num lindo final de tarde de domingo. A mesa diretora contou com a fundadora da SEJA, com o presidente da Aliança Municipal Espírita, Márcio Pacheco; Arnaldo Rocha, representante da União Espírita Mineira e o médium Wagner Gomes da Paixão.

Antes da palestra, a anfitriã de Divaldo em Belo Horizonte há muitas décadas, Marlene de Assis, discorreu sobre a história da instituição fundada sob os auspícios da mentora do querido orador.

A presença de Divaldo na capital mineira trouxe, especialmente pelo cunho evangelizante da mensagem que deixou, no findar de um ano em que muitas atividades espíritas de vulto ocorreram, uma vibração de harmonia e esperança, de fé e valor moral aos presentes.

Saúde e Espiritualidade

Acaba de ser implantada, na grade curricular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, a disciplina optativa “Tópicos em Saúde e Espiritualidade”.

O curso da nova disciplina corresponde à carga de 30 horas/aula, com duração de um semestre.

Resulta de proposta do prof. Mauro Ivan Salgado, relatada pelo prof. Paulo Roberto Ferreira Henriques, ambos do Departamento de Cirurgia daquela Faculdade.

Na sua bem fundamentada justificativa, diz o lúcido relator ser “bastante oportuno, desejável e elogiável que se origine do Departamento de Cirurgia desta Faculdade uma proposta de tal envergadura.”

“É muito significativo – prossegue ele – que, a partir de uma especialidade extremamente técnica, objetiva e científica (a cirurgia), se origine uma proposta que procura oferecer ao aluno de Medicina não apenas os últimos avanços e conquistas tecnológicas. Este Departamento é local, sim, para o debate e a apresentação do que há de mais novo em conhecimento e tecnologia, mas, com esta nova disciplina, é aberta uma porta para o debate sobre algo além da ciência puramente cartesiana, algo que vai além da crença e da religião, e que foi muito bem denominado de espiritualidade.”

Ao que se sabe, somente a Universidade Federal do Ceará criou disciplina optativa correlata com o nome de “Medicina e Espiritualidade” com curso iniciado em 2004.

Mocidade Espírita “O Precursor”: 60 anos

Para comemorar os 60 anos de atividade ininterrupta da Mocidade Espírita “O Precursor”, criada no seio generoso da União Espírita Mineira, o Departamento de Comunicação Social promoverá dois eventos especiais na sede da Federativa, nos dias 7 de fevereiro e 15 de março, sábado e domingo, respectivamente.

No sábado, com início às 16:30 horas, com a presença da Diretoria da UEM, haverá apresentação do Grupo Espírita Meu Cantar, seguida da saudação do presidente Marival Veloso de Matos. Palestra sobre a história da Mocidade, a cargo de William Incalado Marquez, ex-membro da entidade sexagenária, encerrará as atividades do dia.

Já em 15 de março, domingo, das 14:00 às 17:30 horas, haverá, após a recepção dos convidados e votos de boas-vindas, apresentação musical da dupla Tim e Vanessa, seguida da palestra de Roberto Lúcio Vieira de Souza, também ex-participante da Mocidade, enfocando o tema “João Batista, o Precursor”.

Fechando as comemorações, em seguida, os presentes terão oportunidade de desfrutar momentos de alegria com troca de abraços e lanche de confraternização.

No site da UEM (www.uemmg.org.br) serão divulgados, em transmissão simultânea, todos os acontecimentos programados para os dias 7 de fevereiro e 15 de março.

Encontros com Suely Caldas Schubert

A conhecida escritora e conferencista espírita Suely Caldas Schubert, autora de vários livros de sucesso e expositora conhecida internacionalmente, virá novamente a Belo Horizonte no próximo mês de março, a convite da UEM e AME/BH – Regional Sudeste, para dois importantes seminários.

O primeiro, sábado 7, acontecerá no Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Wernner (Rua Arthur Sá, 1415 – Bairro União), sobre o tema “Mediunidade e Obsessão em Crianças”, das 16:00 às 19:00 horas, tendo como público alvo os Evangelizadores de Infância e Juventude.

O evento seguinte, no domingo 8, das 8:30 às 12:30 horas, terá como local o auditório da Sociedade Espírita Joanna de Angelis – SEJA (Rua Santa Clara de Assis, 96 – Bairro 1º de Maio), com estudo acerca das “Dimensões Espirituais da Casa Espírita”, destinado especialmente aos coordenadores e participantes de reuniões mediúnicas.

Os dois seminários terão transmissão simultânea no site da União Espírita Mineira.

Os interessados podem inscrever-se com Fátima (3427-4265), Beatriz (9737-5856) ou Cristina (9674-7946).

Chico Xavier será homenageado em Congresso



O 3º Congresso Espírita Brasileiro será realizado pela FEB, em Brasília, nos dias 16, 17 e 18 de abril de 2010, tendo como tema central “Chico Xavier: Mediunidade e Caridade com Jesus e Kardec”.

Para cuidar dos preparativos desse evento de âmbito nacional, foi criado pelo Conselho Federativo Nacional, em novembro de 2008, o “Projeto Centenário de Chico Xavier”, com o objetivo de “ênfatisar a obra de Chico Xavier e contribuir para a preservação de sua memória”. A Comissão Central do “Projeto” irá reunir-se em 7 e 8 de fevereiro de 2009, na sede da FEB em Brasília, tendo como coordenadores Antônio César Perri de Carvalho e João Pinto Rabelo, diretores da FEB.

Participam também da Comissão Central os secretários das Comissões Regionais do CFN (Norte, Nordeste, Centro e Sul) e os presidentes da Federação Espírita do Distrito Federal, César de Jesus Moutinho, e da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos, que será assessorado pela diretora da UEM Roberta Maria Elaine de Carvalho.

Revista dos 100 anos da UEM

O Departamento de Comunicação Social Espírita da União Espírita Mineira estuda o lançamento da “Revista dos 100 anos da UEM”. Trata-se de documento histórico sobre a trajetória de realizações da Casa fundada por Antônio Lima, devidamente enriquecido por fotos inéditas.

Estudos Espíritas no Carnaval

A Comunidade Espírita Amigo de Jesus – CEAJ, com o apoio da União Espírita Mineira e do Abrigo Jesus, vem realizando desde 1993, durante o período de Carnaval, o encontro denominado, Ciclo de Estudos Espíritas Abrigo Jesus, sempre com espressivo comparecimento.

Neste ano, nos dias 21, 22, 23 e 24 de fevereiro, o auditório do Abrigo Jesus, com entrada pela Rua Riachuelo, 1.670, bairro Padre Eustáquio, será o local da 17ª versão desse tradicional evento, que conta com a participação de conhecidos expositores do Movimento Espírita.

Eis a programação cuidadosamente elaborada:

Tema Principal: A TRANSIÇÃO, O ESPIRITISMO E O EVANGELHO

21/02/2009 - Sábado

17h às 19h

Wagner Gomes da Paixão
A MARCHA EVOLUTIVA

- Sofrimento e dor, alavanca do progresso
- A regeneração do homem – O homem de bem
- Religião e ciência – A missão e o missionário
- As grandes transformações e a nova geração

22/02/2009 - Domingo

9h às 10h30min

Manoel Antônio Alves

A CONSCIÊNCIA MORAL E A ESPÍRITA

- O problema do ser, do destino e da dor
- Disciplina do pensamento e reforma do caráter
- A consciência e a autoconsciência
- Trabalhando as nossas virtudes

11h às 12h30min

Marcio Pacheco de Melo

A DIFUSÃO DO ESPIRITISMO

- Caráter da revelação Espírita
- A difusão e o progresso do Espiritismo
- Integração e unificação do Movimento Espírita

23/02/2009 - Segunda-feira

9h às 10h30min

Célio Alan Kardec

O ESPIRITISMO NA RENOVACÃO SOCIAL

- Assistência e promoção social Espírita
- A educação na atividade Espírita
- Infância, juventude, maturidade e velhice
- O lar Espírita perante os novos tempos

11h às 12h30min

Lenice Aparecida Souza Alves

DOCTRINA ESPÍRITA, ESPERANÇA NO CRISTIANISMO REDIVIVO

- A nossa responsabilidade com a Doutrina Espírita – Credibilidade
- Dinamismo no trabalho espírita – Atendimento

fraterno e assistência espiritual

- Preservação dos princípios doutrinários

24/02/2008 - Terça-feira

9h às 10h30min

Marival Veloso de Matos

REGENERAÇÃO DA HUMANIDADE COM O EVANGELHO

- O Evangelho na formação das mentes e dos corações
- O trabalho de reforma íntima com o Evangelho
- Ética e moral para a cultura da paz
- O nascimento de Jesus em nós

11h às 12h30min

Wagner Gomes da Paixão

EVANGELHO, FONTE INESGOTÁVEL DO BEM

- O Cristo operante – As bem-aventuranças – As parábolas de Jesus
- A bondade divina – Fora da caridade não há salvação
- Liberdade, esperança, amor e paz no mundo em transição
- Amai-vos e instruí-vos – Tempos de valorização da vida

Entre os dois módulos de estudo, com duração de 90 minutos cada um, haverá intervalo de meia hora para lanche e confraternização.

O duo Bento e Marília abrilhantarão o encontro com músicas de seu repertório.

Não há necessidade de inscrição prévia.

Deveres Austeros

Antes que reencarnasses para a atual jornada evolutiva, refletiste demoradamente em torno da oportunidade feliz que te era facultada. Como conseqüência, entendeste os benefícios que poderias auferir caso firmasses um compromisso austero com a consciência.

Os teus Guias espirituais apresentaram-te programas de reabilitação dos erros pretéritos, mediante as disciplinas morais, o estudo e o trabalho que te poderiam libertar das algemas escravizadoras dos vícios e das paixões asselvajadas, e concordaste de boa mente.

Discutiram contigo de forma que tivesses suficiente clareza mental para aceites ou não os deveres carregados de responsabilidade e lutas.

Nada te ocultaram.

Informaram-te que o retorno à experiência carnal seria assinalado por problemas que deixaste pelo caminho e por enfrentamentos que deverias contornar, a fim de que não perdesse o precioso tempo em discussões inúteis e defesas pessoais injustificáveis.

Esclareceram que muitos candidatos à reabilitação quando na neblina física, perdendo parte das lembranças, atemorizam-se e fogem, naufragando no desespero. A única segurança está na decisão firme de fazer o melhor, suportando os testemunhos com alegria e avançando sem olhar para a retaguarda.

No entusiasmo natural que te empolgava, anuístes em enfrentar as situações penosas, mesmo que a custo de sacrifícios e de renúncias.

Por sua vez, eles comprometeram-se a ajudar-te no desempenho das tarefas abraçadas.

...E mergulhaste na roupagem material abençoado pela esperança e amparado pelo amor.

O programa existencial cuidadosamente elaborado proporcionou acontecimentos que direcionaram os teus passos para a fé religiosa, para algumas dificuldades que funcionaram como educadoras do teu processo evolutivo.

Coincidências e acasos trouxeram ao teu coração afetos generosos que te refrigeraram as horas ardentes e adversários vigorosos que passaram a assistir-te com flagelação no dia-a-dia da caminhada.

Conseguiste o encontro íntimo com Jesus te

deixaste fascinar por Ele e Sua doutrina.

Firmaste um contrato íntimo com o Seu inefável amor, disposto a servi-LO na Sua seara e resolveste por entregar as tuas forças juvenis e toda a existência ao Seu serviço.

Tal compromisso torna-te membro da Sua família e aqueles que O acompanham, no mundo, por enquanto, ainda não encontram compreensão nem amizade.

São marginalizados, desacreditados pelos próprios companheiros que ainda vivem em competição doentia, longe da verdadeira fraternidade.

Desse modo, não te resta outra atitude senão a de prosseguir em júbilo e com paz interior.

Não poucas vezes, os cardos dos caminhos difíceis cravam-se nas *carnes* da tua alma, dilacerando-a.

Noutras ocasiões, o ácido das acusações de muitos profíctos da tua fé queima-te os tecidos do coração.

Porque te dedicas com intensa firmeza, acusam-te de exibicionista.

Em face da tua perseverança profetizam para ti uma futura tormenta.

Desde que não recuas, és tido por fanático.

Como te renovas no trabalho abraçado, és considerado farsante...

Tentas avançar integérrimo, todavia ressumam do teu passado as heranças perniciosas de que ainda não conseguiste libertação, afligindo-te sem palavras.

Quando vences uma luta, nova batalha surge ameaçadora, convidando-te ao prosseguimento sob vigilância constante.

Rondam-te os sentimentos negativos, nalguns momentos o desânimo, noutros o cansaço e a amargura.

O sol da alegria que te iluminava antes o íntimo, nessas ocasiões em face das nuvens borrascosas apresenta-se como crepúsculo sombrio que te assusta.

Sentes a necessidade de avançar, mas o cerco de Entidades perversas em ambos os planos da Vida procuram cercar-te os movimentos.

Não descoroçoas, porém.

Da mesma forma que essas conjunturas aflitivas se te apresentam, nunca deixaste de receber o apoio dos

teus Benfeitores espirituais que te auxiliam ternamente e te inspiram a melhor conduta a preservar.

Nenhuma ascensão é fácil.

A queda é sempre comum e quase natural, enquanto que o soerguimento moral constitui um esforço que não pode ser desconsiderado.

Porfia, pois, viajante querido, seguindo adiante, disposto e jovial, embora a chuva de doestos e as acusações que tombam sobre a tua cabeça, tentando levar-te ao descoroçoamento do ideal.

Não renascestes para a colheita de alegrias e bênçãos imediatas, portanto, indevidas, mas para semeá-las com vistas ao teu futuro.

Assim, não recalctres, não queixes, não lamentos.

Agradece a Deus a oportunidade e não te detenhas.

Fita os altiplanos espirituais e continua pelas veredas difíceis das baixadas.

É no vale que os rios alargam o leito rumando na direção dos mares e oceanos.

Também aí conquistarás experiências e sabedoria até o momento em que alcançarás o Divino Oceano.

És o que almejas e coletas em espírito.

Desse modo, o que digam de ti não deve afligir-te.

Por mais solicite à árvore frondosa que se enriqueça de frutos fora da estação adequada, ela não o conseguirá. De forma idêntica, se for amaldiçoada por isso, na quadra própria ei-la rica de dádivas, esparzindo abundância.

Jesus, acusado de charlatanismo, desde os primeiros dias da Sua pregação, prosseguiu imbatível até o fim.

Dignificando os teus deveres austeros em relação ao trabalho, à alegria de viver e à irrestrita confiança em Deus, retornarás feliz após a tarefa cumprida, como vencedor das próprias imperfeições que é, em realidade, ao que mais importa.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na sessão mediúnica da noite de 20 de junho de 2005, no Centro Espírita Caminho da Redenção em Salvador, Bahia)

★ **ESPERANTO - Língua Internacional**
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem "A Missão do Esperanto"
Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

ESPECIAL

991227880 DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO